

Educomunicação e Música: Possibilidades Educomunicativas no Ensino Formal de Música¹

Silvana ULIANA²
Diva Souza SILVA³

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

Resumo

O presente artigo traz reflexões sobre a importância da música para a formação do aluno e para a sociedade, bem como as possibilidades de ações educacionais em seu ensino formal em sala de aula. Para isso, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica e, com o estudo realizado percebeu-se a importância de novas propostas para o ensino de música na perspectiva educacional no qual abrangem ideias e formas diferentes de ensinar, podendo assim proporcionar aos alunos e professor um aprender e fazer através de um trabalho dialógico, interativo e participativo, em que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem construam colaborativamente o saber.

Palavra chave: educação; música; ensino de música; ações docentes.

1 Introdução

A Educação cada vez mais se amplia em todos os ecossistemas comunicativos e educacionais, mostrando possibilidades de ações no sistema informal, não formal e formal de ensino. Com isso, se ampliam as possibilidades de relacionar a Educação com outras áreas do saber. Neste artigo, apresenta-se a Música como uma área de saber e sua inter-relação com a Educação, com possibilidades de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Educação e Comunicação, do Departamento de Educação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, Minas Gerais. E-mail: silvanauliana@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Docente no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Educação e Comunicação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, Minas Gerais. E-mail: diva@faced.ufu.br

práticas e ações docentes educacionais. Evidencia assim, um novo paradigma musical com propósito de abrir espaços para um novo campo de saberes, trocas, diálogos e reflexão, visando diferentes maneiras de ensinar, aprender e fazer música. Ou seja, ensinar com a sustentação educacional baseada no processo dialógico, participativo, interativo, criativo, crítico. Um ensino que faça sentido na vida dos alunos, permitindo-lhes situações e condições de aprendizagem, em que cada um possa construir seu próprio conhecimento de maneira significativa e prazerosa.

Com isso, esse trabalho tem como finalidade refletir sobre as ações docentes em sala de aula de música na visão educacional, visto que a música juntamente com a educação são instrumentos de transformação individual e social.

2 Linguagem Artística: Comunicação e Expressão Musical

As linguagens artísticas como as Artes visuais, Teatro, Dança, entre elas a Música, sempre estiveram presentes na história da humanidade em muitas formações e manifestações culturais como elemento integrador do homem na sociedade, em que os conhecimentos e descobertas apreendidos são passados de geração em geração de maneira formal e/ou informal. Esse processo se transformou no decorrer da história de acordo com os valores estabelecidos em cada contexto cultural.

Dentre as linguagens artísticas, evidencia-se neste artigo a Música que por sua vez se mostra importante no cotidiano, transmitindo significados com funções emocionais, cognitivas e sociais para o indivíduo como uma linguagem universal que está presente em todas as culturas e épocas como forma de expressão humana. A música, para Setton (2009), independente da localização geográfica, do grupo social, do sexo ou faixa etária surge como um fato social que consegue agregar, sensibilizar e socializar as pessoas. Possui ainda a função dialógica, ou seja, serve como instrumento de diálogo interno e formador, pois suas mensagens podem oferecer e transmitir recursos que levam a reflexão, permitindo que as pessoas se comuniquem entre si (SETTON, 2009).

A música destaca-se ainda por sua importância na formação e desenvolvimento humano, por meio da interdependência entre o corpo e a mente, entre a razão e a

sensibilidade, entre a ciência e a estética promovendo a liberdade na criação e efetivação da própria ação (BRITO, 2003; LOUREIRO, 2003; SCHOROEDER, 2007). Koellreutter (apud Brito, 2001), diz que a música tem como principal objetivo a formação integral do ser humano e, como função socializadora na formação de cidadãos, ela modifica o homem e a sociedade através da ampliação de sua consciência.

De encontro com os autores acima, o documento oficial - Referencial Curricular Nacional - RCN (1998) diz que a música é uma das formas mais importantes de expressão humana e que, a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, bem como a interação social, proporciona sentido à linguagem musical.

Música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e silêncio (BRASIL, 1998, p. 45-48).

Nesse sentido, o ensino de música não deve visar somente à formação profissional de um músico, mas sim contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano nas questões afetivas, sociais, formação das múltiplas habilidades humanas do desenvolvimento sensório-motor e da cognição do indivíduo.

De acordo com os PCN (Brasil, 1997), o ensino musical deve transcender a seus conteúdos específicos, permitindo assim a interdisciplinaridade, novas experiências, interatividade que promovam a reflexão, o diálogo e novos conhecimentos para a diversidade.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história (BRASIL, 1997, p. 40).

Dessa forma, para que haja a possibilidade da música cumprir esse papel na formação dos indivíduos, o professor deve desenvolver e organizar de maneira criteriosa

as atividades e os conteúdos próprios da linguagem musical, resgatando e atribuindo novos significados e importância para diferentes situações cotidianas vividas (WERLE, 2011). O professor deve assumir o papel de mediador nas atividades, com o objetivo de motivar e orientar os alunos para pensar de forma crítica e criativa, proporcionando situações e condições propícias para que eles sejam protagonistas de suas ações (CISZEWSKI, 2010).

Costa (2014, p. 9) diz que "a experiência escolar é fundamental na formação de nossa personalidade, na organização de nossa vida profissional e na elaboração de nossa sociabilidade, de nossas referências afetivas e de nossa história". Ou seja, um ensino e aprendizagem conectado ao exercício da cidadania que vai além da escola.

A música, como um processo de comunicação, de linguagem, de educação e socialização, alcança um espaço mais amplo de convivência e de ações comunicativas com trocas de saberes, experiências, informações, percepções e sentimentos, com a possibilidade da integração musical às práticas pedagógicas. Tais ações visam à formação integral do aluno, estabelecendo conexões entre ideias e habilidades, conhecimentos e sentimentos através de expressões, sons, gestos.

Como prática social, a música atribui sentidos e valores às pessoas e à sociedade que a constroem, trazendo grande significado no cotidiano escolar. Para o seu ensino deve-se considerar a diversidade cultural e musical da comunidade escolar, tendo como ponto de partida a realidade a qual os alunos estão inseridos (BEAUMONT, 2003; ANDRAUS, 2008).

Neste sentido, as possibilidades e características educomunicativas estão explícitas como uma forma de intervenção social visando uma aula mais atraente, dinâmica, despertando nos alunos a curiosidade, a criatividade, o senso crítico e a motivação em serem os autores de suas ações e construtores do próprio saber.

3 O Ensino de Música na Perspectiva Educomunicativa

3.1 Educomunicação

A Educomunicação surge da inter-relação entre duas áreas fundamentais do saber - Educação e Comunicação. Assim, transcende a uma simples análise da junção de

duas palavras. A Educomunicação ganha espaço como uma nova área que propõe o diálogo com a comunicação e educação com uso dos recursos e tecnologias da informação por meio de uma mediação participativa e democrática construindo uma comunidade educativa que oferece espaço para o conhecimento crítico e criativo voltado ao desenvolvimento e exercício da cidadania. Dessa forma, deduz-se que na perspectiva da prática educomunicativa, em um contexto de diálogo e ações entre duas áreas tão significativas, não seria possível a separação entre esses dois campos do saber. Um se complementa com o outro considerando que "toda atividade comunicativa é uma atividade educativa, e vice-versa, voltada aos direitos dos receptores a uma cidadania plena" (FORTUNATO; TORQUATO, 2010, p.2).

É através dessa inter-relação entre comunicação e educação que geram as ações que contribuem para a construção da cidadania e sua relação com o mundo. Soares (2014) diz que

a Educomunicação dialoga com a Educação, tanto quanto com a Comunicação, ressaltando, por meio de projetos colaborativamente planejado, a importância de se rever padrões teóricos e práticos pelas quais a comunicação se dá. Busca, desta forma, transformações sociais que priorizem, desde o processo de alfabetização, o exercício da expressão, tornando tal prática solidária fator de aprendizagem que amplie o número dos sujeitos sociais e políticos preocupados com o reconhecimento prático, no cotidiano da vida social, do direito universal à expressão e à comunicação (SOARES, 2014, p. 24).

Com isso, a Educomunicação se expande para todos os ecossistemas comunicativos mostrando possibilidades de ações no sistema formal de ensino, e surge como um novo paradigma educacional em que tem se afirmado como um campo de intervenção social que atua na interface entre a Educação e Comunicação. Esse novo paradigma educacional apresenta em suas práticas, características como o diálogo e o protagonismo dos envolvidos de forma colaborativa nas atividades, e a construção de ecossistema comunicativo de interação e trocas de ideias (VIANA; MELLO, 2013).

Diante da necessidade de discussões e estudos sobre o assunto, que cada vez mais vem ganhando espaço, tomando forma e se consolidando entre os pesquisadores, uma definição da Educomunicação é defendida no Fórum sobre Mídia e Educação no Brasil em 1999 e, registrada em documentos oficiais - MEC (2000), que a reconhece como

a inter-relação entre Comunicação e Educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a Educação. O desenvolvimento tecnológico abriu novos campos de atuação e criou espaços de convergência de saberes (MEC, 2000, p.31).

Assim, a Educomunicação implica na inter-relação de dois campos de estudos: a educação e a comunicação como áreas de conhecimento complexas, amplas e de amplitude significativas dentro de um contexto social, com espaços independentes e com funções específicas que vão além da educação escolarizada e da comunicação midiática, ou seja, cada uma a seu modo, educam e comunicam.

Segundo Morin (2003), a comunicação sempre está ligada a outros problemas e que ela não acontece sozinha, ou seja, para que a comunicação aconteça faz-se necessária a interface da comunicação com outras áreas. Assim, podemos inter-relacionar a comunicação com a educação - Educomunicação - bem como outras áreas do saber, como a Música por exemplo, em que os conceitos e funções particulares de cada área transcendem, abrindo espaços para outros campos de saberes, trocas, diálogos e reflexão.

3.2 Práticas e Ações Docentes Educomunicativas no Ensino de Música

O ensino musical está interligado a educação escolar, social e a comunicação, que contribuem para a transformação de realidades e pessoas promovendo a participação dos envolvidos de forma ativa, reflexiva, crítica e criativa. A presença, o contato e a convivência das pessoas com as tecnologias, multimeídias e outros meios, em que a música esteja presente, podem influenciar na educação musical tanto no sentido pedagógico, estético, funcional como na valorização da mesma. Assim, a escola tem papel fundamental na sociedade, pois é em seu espaço que acontecem as mediações, trocas de experiências e saberes, podendo estabelecer relações entre os conhecimentos que os alunos trazem para a sala de aula com outros saberes, inclusive as vivências e conhecimentos musicais (HUMMES, 2004).

A estrutura curricular deve abranger práticas docentes que consideram a diversidade sociocultural dos alunos e as diferenças quanto aos seus interesses e

necessidades singulares. Aliado a isso, a prática pedagógica deve estar embasada em ações que permitam a música como área de conhecimento com propostas de ensino e aprendizagem que se relacionam, interajam com a realidade dos alunos, dentro do contexto em que vivem (SALLES; SILVA, 2015).

Com a diversidade musical e amplitude tecnológica, a escola precisa dar espaço para o aluno trazer sua realidade musical para sala de aula, permitindo ao aluno a construção e o aprimoramento de suas produções artísticas, bem como oferecer acesso a outras obras que possam ser expressivas para seu desenvolvimento.

As experiências e conhecimento que o aluno traz para sala de aula podem ser utilizados como recursos para o ensino de música nas escolas. O contato do indivíduo com bandas, grupos musicais, corais religiosos faz com que se inicie um aprendizado musical informal espontaneamente. O professor tem o papel de valorizar e trabalhar as músicas do cotidiano do aluno, porém deve também apresentar os diferentes estilos e gêneros, ampliando assim, o repertório musical, abrindo possibilidades para o novo (LIMA, 2012).

O contato e a vivência com vários estilos e gêneros faz com que as pessoas construam seus gostos e realidade musicais. O professor também aprende e transforma seus conhecimentos na medida em que investiga e descobre as necessidades e interesses dos alunos. Os conhecimentos musicais que os alunos já possuem devem ser ampliados, pois a cada conteúdo novo que é acrescentado à bagagem de conhecimento, promove o desenvolvimento psicointelectual e musical. O contato com o ensino e o aprendizado formal de música expande os conceitos musicais dos alunos e sua performance, por meio de novos conhecimentos e práticas que impulsionam o desenvolvimento (BENEDETTI; KERR, 2009).

Percebe-se assim a importância de uma reflexão sobre as ações do professor/educador em relação ao trabalho interdisciplinar para efetivação de um processo de ensino-aprendizagem que promova a ampliação e produção de conhecimentos com aprendizagens dinâmicas, a partir de uma comunicação dialógica, participativa, aberta e bidirecional. Desta forma, tanto a informação como o conhecimento possui a dimensão social pelo fato de serem compartilhados e comunicados (DRUETTA, 2007).

Diante dessa realidade, fica evidente a preocupação de pesquisadores em debates que inter-relacionam os temas comunicação e educação, métodos didáticos e pedagógicos com o intuito de promover a inter e transdisciplinaridade. Assim, o ensino de música na escola na visão da educomunicação reporta a integração de atividades que envolvem dimensões midiáticas, culturais, sociais e práticas pedagógicas. É um novo campo educacional que se comunica com saberes pedagógicos envolvendo vários saberes, afetando campos culturais e sociais, além de fazer conexões com outras áreas, discursos, ideias e pensamentos que possibilitam a promoção do desenvolvimento integral do aluno. Sua presença nas escolas se faz importante, pois visa a interdisciplinaridade, ligando, integrando e promovendo novos conhecimentos, nos quais os conteúdos se dialogam, relacionam e se completam (LIMA, s/d).

Ensinar apoiado nos aspectos educacionais, exige do professor mudança de paradigma em que novos desafios e exigências educacionais cobram desses profissionais novos conceitos, posturas mais articuladas, dialógicas e participativas com a sociedade e, principalmente com os alunos em sala de aula. Nesse sentido, um paradigma na educação musical emerge guiado pelas práticas educacionais, requerendo um novo olhar e uma nova redefinição de conceitos, ações e práticas.

A educação é o caminho fundamental para a transformação da sociedade, mas exige mudanças (MORAN, 2000). Dessa forma, a construção do ensino e aprendizagem musical na visão educacional se apresenta como uma nova ferramenta para ensinar, aprender e fazer música em que, sustentada no processo dialógico, propõe uma concepção de educação emancipatória. Assim, através de questionamentos, discussões e reflexões, pode-se trabalhar a formação do ponto de vista crítico de seus alunos, visando à educação para a cidadania.

Para isso, o ensino de música na perspectiva educacional visa um planejamento das aulas que devem ser organizadas e planejadas com objetivos de transcender os conteúdos musicais, oportunizando a interdisciplinaridade e permitindo novas experiências e propostas que promovam a reflexão e abertura para a diversidade.

Com a evolução das tecnologias, a música participa ativamente desse novo panorama em que as descobertas tecnológicas e culturais invadem a vida das pessoas dentro e fora do ambiente escolar. Desta forma, as ações educacionais no ambiente escolar possibilitam a democratização e o acesso aos meios de comunicação, bem como

estimula a troca de saberes por meio de interações comunicativas e participativas no ambiente educacional.

Autores como Soares (2007) e Lima (2007) afirmam a necessidade da preparação de professores para esse novo paradigma da educação, no qual eles devem acompanhar a revolução tecnológica e dar sentido ao ensino. O professor/educador tem que estar aberto às reflexões e mudanças que as novas tecnologias ocasionam no cotidiano das pessoas e estar pronto para se adequar a esses recursos em suas práticas educacionais. O processo de adequação e formação do professor deve ser contínuo por meio de cursos, oficinas, e também na própria escola com os alunos por meio do compartilhamento de saberes, fazeres, práticas e dificuldades.

Repensando e refletindo as práticas pedagógicas educacionais em que, através de novas dinâmicas seja possível efetivar o ensino de música é necessário propor alternativas que propiciam ferramentas para criar caminhos efetivos para a sua ação pedagógica musical educacional para o ensino formal de música.

Para Moran (2000),

um dos eixos das mudanças na educação passa pela transformação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, principalmente, incluindo também administradores, funcionários e a comunidade, notadamente os pais. Só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial (MORAN, 2000, p. 27).

Assim, possibilidade de ações educacionais no ensino de música em um contexto escolar poderá proporcionar reflexões sobre as ações do professor em relação ao trabalho interdisciplinar, dialógico, participativo em que os alunos tenham vozes, autonomia, criatividade e interatividade juntamente com o professor no processo educacional.

Pela busca de possibilidades na produção de ações educacionais em um ensino formal de ensino musical, deve ser considerada a importância da interdisciplinaridade no processo educacional em que, as disciplinas curriculares possam se dialogar entre si possibilitando ainda a inclusão das experiências e realidades dos alunos fora do contexto escolar. É preciso compartilhar, adaptar e transformar conhecimentos dos alunos e prepará-los para

conhecer o universo musical construído pela sociedade, compreendendo-o a partir de uma visão crítica, preparando o espírito para a seleção e assimilação de uma cultura rica e digna, não se tornando escravos dos maneirismos mercenários e simplórios da indústria cultural (MARTINS, 2014, p. 2).

Da mesma forma, Lima (2010) diz que é imprescindível conhecer e trazer para a sala de aula a diversidade dos gêneros musicais que chegam às escolas através dos alunos e outros são apresentados e mediados pelo professor que, por meio da análise, conhecimento, reflexão e crítica proporciona aos alunos o poder da escolha.

Outras possibilidades educacionais são possíveis no ambiente escolar com o intuito de promover o diálogo entre toda a comunidade escolar como projetos envolvendo jornal educacional, leituras, produção de textos, a rádio web, entrevistas, imagens, registros fotográficos, jogos, dança, etc.

Esses projetos podem sustentar a prática comunicativa e educativa entre os alunos em que, este possuam vozes, presença e autonomia para agir, ou seja, os alunos são os autores de suas próprias ações. Dessa forma, a prática educacional "entrega aos alunos a autonomia para desenvolver trabalhos com aparatos tecnológicos que tornam a aprendizagem mais atraente/envolvente ao mesmo tempo em que cumpre com as imposições curriculares" (LIMA, 2010, p. 75).

Essas ações são possíveis se for levado em consideração o trabalho colaborativo em que, a mediação do professor, a coletividade, o planejamento, a interatividade e cooperação estejam presente em todo o processo, tendo como fator principal o aprendizado significativo e o exercício da cidadania.

Considerações Finais

Diante dos pontos expostos neste trabalho, pode-se concluir que a música tem sua importância na vida das pessoas e apresenta pontos relevantes que contribui de forma positiva nos aspectos emocionais, cognitivos e sociais do indivíduo. A música é uma prática social que possui função socializadora e comunicativa que pode mudar comportamentos, estabelecer vínculos sociais, ampliar horizontes e ajudar na formação integral do ser humano.

Com isso, a inter-relação Educomunicação e Música é possível pois por meio das práticas educacionais, o ensino de música pode promover novos saberes, olhares e sentidos, de forma inter e transdisciplinar, prazerosa e lúdica, com o intuito de possibilitar a construção significativa do conhecimento, dentro da realidade do aluno.

Portanto, é fundamental repensar e propor um novo paradigma para as práticas pedagógicas musicais educacionais com novas dinâmicas que possibilitem o ensino de música, no qual alunos e professores possam vivenciar o aprender pela experiência.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, G. C. Um olhar sobre o ensino de música em Uberlândia (MG). **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 19, 65-73, mar. 2008.

BEAUMONT, M. T de. **Paisagens polifônicas da Música na escola: saberes e práticas docentes**. 2003. 122f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia: UFU, 2003.

BENEDETTI, K. S.; KERR, D. M. **A psicopedagogia de Vigótski e a educação musical: uma aproximação**. marcelina| eu-você etc., ano 2, nº. 3, p. 80-97, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mídia e educação: perspectivas para a qualidade da informação** Brasília, 2000. 80 p.: il. Inclui relatório final do Fórum Mídia e Educação, 11 a 13 de novembro de 1999, São Paulo.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação e do desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 3. Brasília: Mec.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, T. A. de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

_____. **Música na educação infantil. Propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Perópolis, 2003.

CISZEWSKI, W. S. Notação musical não tradicional: possibilidade de criação e expressão musical na educação infantil. **Música na educação básica.** Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 22, 33, 2010.

COSTA, M. C. C. Escola, memória, criatividade e poesia - A educomunicação e as artes. **Comunicação & Educação**, v. 19, n. 2, p. 7-13, 2014.

DRUETTA, D. C. Desafios atuais da área da comunicação. **Comunicação & Educação**, v. 12, n. 3, p. 51-60, 2007.

FORTUNATO, I.; TORQUATO, I. Comunicar para educar: educomunicação e leitura na escola. **Rumores-Revista de Comunicação, Linguagem e Mídias**, v. 4, n. 2, 2010.

HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 11, 7- 25, set. 2004.

LIMA, C. F. **Educomusicalização**: linhas e espaços musicais entrelaçando possibilidades. http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem05/COLE_1531.pdf. Acessado em 02/06/2016 às 21:30 hs.

LIMA, C. F. Educomusicalização, rádio web e Leitura: uma experiência... In: D'ABREU, J. V. V. et al. **Tecnologias e mídias interativas na escola: Projeto TIME.** Campinas, SP: Unicamp/NIED, p. 65-86, 2010.

LIMA, J. M. A. Abrem-se as cortinas: O som da orquestra e seus instrumentos. **Música na Educação Básica.** Londrina, v.4, n.4, p. 20-31, 2012.

LIMA, S. M. C. Comunicação & Educação: um olhar para a diversidade. **Comunicação & Educação**, v. 12, n. 1, p. 7-13, 2007.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola fundamental.** São Paulo: Papyrus, 2003.

MARTINS, E. T. L. A música na escola. Ensaios pedagógicos. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**, jun. 2014. <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n7/ARTIGO-erlene.pdf>. Acessado em 12/06/2016 as 23:25 hs.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000, p. 11-65.

MORIN, E. A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação). In: **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 20, p. 7-12, abril 2003.

SALLES, P. P.; SILVA, M. M. F. da. Música na escola: os saberes do professor. Caderno Arte mais Educação. Propostas de reflexão e práticas de ensino para professores que atuam com as várias linguagens da arte na escola. Publicado no site Arte na Escola em 23/03/2015. Acesso em 09/07/2015.

SCHOROEDER, S. C. N. A música nos anos iniciais da escolarização: uma proposta para a formação e atuação do professor não especialista. In: COLE, 16º, 2007, Campinas. **5º Seminário “Linguagens em educação infantil”**. Anais... 16º COLE, Campinas, 2007, p.1-10.

SETTON, M. da G. J. Reflexões sobre a dimensão social da música entre os jovens. **Comunicação & Educação**, v. 14, n. 1, p. 15-22, 2009.

SOARES, I. de O. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014.

_____. I. de O. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, v. 7, n. 19, p. 12-24, 2007.

VIANA, C. E.; de MELLO, L. F. Cultura digital e a educomunicação como novo paradigma educacional. **Revista FGV Online**, v. 3, n. 2, p. 31-49, 2013.

WERLE, K. Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas de pedagogas. **Música na Educação Básica**, v. 3, n. 3, p. 84-95, 2011.